

UMA ANÁLISE POR GÊNERO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE INFORMÁTICA NA PLATAFORMA NILO PEÇANHA

LOPES, Láyza Ferreira¹; SANTANA, Thalia Santos de²; BRAGA, Adriano Honorato³;

¹Bacharelado em Sistemas de Informação, PIVIC, Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, layzaflopes@gmail.com; ² Professora, Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, thalia.santana@ifgoiano.edu.br; ³Professor, Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, adriano.braga@ifgoiano.edu.br

RESUMO: Há um grande caminho a trilhar para que a igualdade de gênero se concretize em nossa sociedade, sendo perceptível em diversos setores que o percentual de mulheres é muito inferior ao do público masculino. A exemplo disso, menos de 14% delas estão matriculadas em cursos superiores da área de computação. Visando verificar o panorama de desequilíbrio de gênero em cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, este trabalho apresenta uma análise estatística descritiva dos dados disponíveis da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) dos anos base de 2017 a 2020 quanto à presença de estudantes do sexo feminino e masculino. Foram considerados os cursos do tipo Bacharelado e Técnico em específico na área de informática dos Institutos Federais. A investigação considera o panorama a nível de Brasil, Goiás, IF Goiano e por fim, enfoca nos cursos de nível técnico e superior do Campus Ceres do IF Goiano.

Palavras-chave: Igualdade, Informática, Institutos Federais, Gênero, Mulheres.

INTRODUÇÃO

Embora haja muita oferta de cursos de tecnologia na época atual, a escolha pela área vem se demonstrando como quase exclusivamente masculina (LOUZADA et al., 2019). Conforme dados da ONU (2017), mulheres são apenas 25% do percentual referente à força de trabalho do mundo digital. E quando analisadas estatísticas inerentes às estudantes matriculadas em cursos superiores de computação, este número decresce. Dados mais atuais do relatório da Sociedade Brasileira de Computação destacam que 13,96% de mulheres estão cursando uma graduação na área no país (SBC, 2021).

Todavia, antes de uma maior valorização profissional da carreira de informática, os primeiros cursos de computação possuíam um grande número de estudantes mulheres (LOUZADA et al., 2019). Perpassou-se um processo de inversão dos papéis, e hoje quando uma mulher opta por cursos como estes, enfrentam desafios no mercado de trabalho ou durante a faculdade. Contudo, as meninas devem desde sempre ter a possibilidade de acessar uma ampla variedade de ramos de atuação, bem como ser encorajadas a decidir para além das opções tradicionais (ONU, 2017).

Entretanto, além do preconceito devido ao gênero, elas também enfrentam desigualdade salarial. Conforme o levantamento realizado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), as mulheres que possuem graduação são a maioria no mercado de trabalho, representando 55,1% em comparação ao público masculino. Porém, na média salarial dos empregados com ensino superior, o público feminino ganha 41% a menos na remuneração pelo trabalho prestado em relação aos homens (MILK, 2021).

Nessas circunstâncias, esse trabalho realiza uma análise descritiva quanto ao sexo de discentes de nível técnico e superior dos Institutos Federais. Os dados são oriundos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) dos anos de 2017 a 2020, considerando o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação e Subeixo Tecnológico de Informática, oportunizando a compreensão do panorama na rede federal.

MATERIAL E MÉTODOS

A fonte de dados utilizada para a pesquisa foi a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), a qual tem por finalidade a coleta, tratamento e publicização de dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), a qual contempla em suma os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC, 2021).

O acesso à PNP ocorreu em outubro do ano de 2021, em vistas da obtenção de dados para a análise do quantitativo de matrículas por sexo e oferta de cursos de nível técnico e bacharelados de Informática nos Institutos Federais. Considerou-se os anos base de 2017 a 2020 em quatro níveis de enfoque: nacional (Brasil), estadual (Goiás), institucional (IF Goiano) e local (Campus Ceres). Os filtros foram efetuados no item 1.6 da PNP, denominado “Sexo e Faixa Etária”, pelo Eixo Tecnológico nas áreas de Informação e Comunicação e Subeixo Tecnológico de Informática.

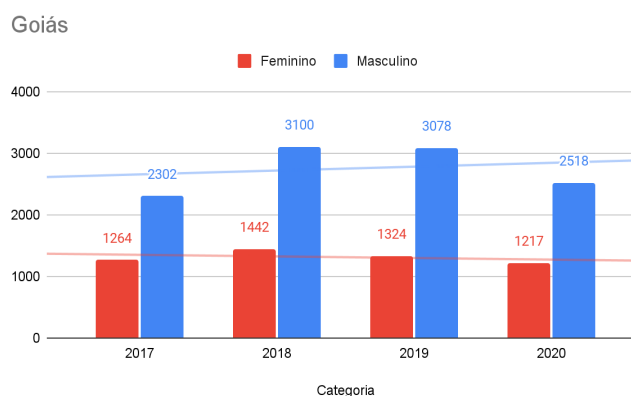
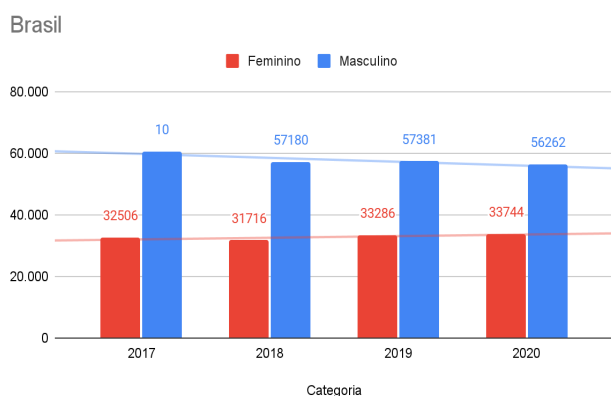
Em relação aos dados relativos ao gênero dos estudantes matriculados, a PNP só disponibiliza informações ligadas ao sexo dos indivíduos e não especificamente gênero em sua base. Os dados foram todos catalogados e organizados em planilhas eletrônicas por intermédio do Google *Sheets*. Foi utilizada estatística descritiva para a abreviação dos dados obtidos por meio da pesquisa, com posterior elaboração gráficos e visualizações para uma melhor análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os dados onerados em relação ao sexo dos estudante, foram coletados também a quantidade de unidades de institutos, número de cursos, matrículas, total de ingressantes, concluentes, vagas e inscritos tanto a nível do país quanto a nível mais específico, como o Campus Ceres do IF Goiano. Foram registrados 160 dados catalogados e adquiridos 32, sendo esta a parcela de informações selecionadas para o sexo dos discentes. É importante destacar que por meio da plataforma só é possível aferir diretamente quanto ao sexo, todavia, o termo gênero é capaz de expressar um sistema de relações o qual também inclui o sexo, sendo o gênero construído socialmente.

Os elementos coletados dentro da PNP foram analisados e, em seguida, transformados em gráficos (Figura 1) a fim de ilustrar as informações para assim ter uma melhor análise. Dessa forma, foi observado que houve um pequeno acréscimo de aproximadamente 2,57% de meninas matriculadas em cursos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do ano de 2017 para o ano de 2020 a nível Brasil. Entretanto, a nível de Goiás houve uma pequena queda em torno de 2,87%, assim como, a nível IF Goiano que nestes mesmos anos, sofreu também uma queda de 5,45% de meninas na área. A nível Campus Ceres ocorreu um declínio de aproximadamente 6,52% de ingressantes do sexo feminino, visto que, do sexo masculino aumentou cerca de 6,52% nestes mesmos anos.

Em síntese, apenas a nível Brasil houve um crescimento no ano de 2017 até o de 2020 enquanto que, nos outros cenários apresentados do nível Goiás, IF Goiano e Campus Ceres, ocorreu um declínio de ingressantes do sexo feminino, tendo como efeito disso, o aumento considerável de ingressantes do sexo masculino nessa mesma área pesquisada. Tais dados indicam necessidade de pesquisas para se compreender melhor o cenário de desequilíbrio em relação à presença feminina em áreas como a computação, inclusive em termos das relações sociais de gênero predominantes neste contexto.



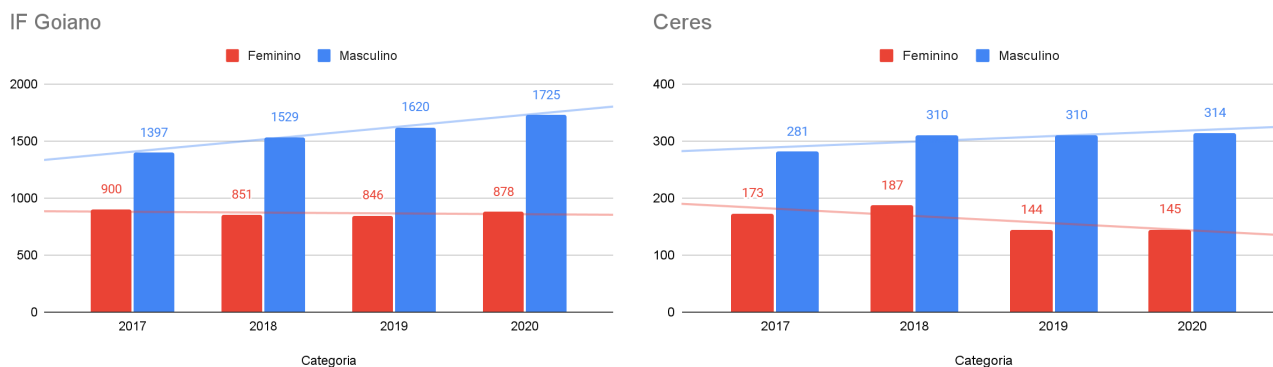


Figura 1. Panorama de estudantes por gênero e nível dos cursos de informática. Fonte: Própria (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, os tipos de cursos bacharelados e técnicos na área da tecnologia dos Institutos Federais nos anos de 2017 a 2020 apresentaram diferenças quanto aos diferentes níveis analisados. Foi possível verificar que a nível nacional tem aumentado o índice de mulheres, contudo a nível de IF Goiano e Campus Ceres este diminuiu ao longo dos quatro anos, sendo necessários mais estudos para se entender os fatores que influenciam para o afastamento de mulheres de carreiras tecnológicas.

AGRADECIMENTOS

Ao Campus Ceres do Instituto Federal Goiano e ao Programa Institucional PIVIC.

REFERÊNCIAS

LOUZADA, Natália; SANTANA, Thalia; ASSIS, Ianka; BRAGA, Ramayane; BRAGA, Adriano. Agindo sobre a diferença: atividades de empoderamento feminino em prol da permanência de mulheres em cursos de Tecnologia da Informação. In: **WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)**, 13., 2019, Belém. Anais do XIII Women in Information Technology. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, July 2019. p. 69-78.

MILK, Mariel Reyes. **Os desafios das mulheres na área de tecnologia**. 2021. Disponível em: <<https://portogente.com.br/noticias/opiniaio/114199-os-desafios-das-mulheres-na-area-de-tecnologia>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Plataforma Nilo Peçanha (PNP)**. 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/plataforma-nilo-pecanha>>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

ONU MULHERES. **As mulheres e as mudanças no mundo trabalho: por um Planeta 50-50, artigo da diretora executiva da ONU Mulheres**. 2017. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/as-mulheres-e-as-mudancas-no-mundo-trabalho-por-um-planeta-50-50-artigo-da-diretora-executiva-da-onu-mulheres/>>, Acesso em: 22 de outubro de 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (SBC). **Educação Superior em Computação Estatísticas 2019**. Disponível em: <<https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/133-estatisticas/1354-educacao-superior-em-computacao-estatisticas-2019>>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.